

**Amostra de solo bem tirada garante: boa análise, boa
adubação... e maior produção**
EMATER. Rio Grande do Sul.

Fôlder / 1981

Cód. Acervo: 13716

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/13716>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:32

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

- Se a amostra for tirada com a pá, corte com uma faca em 3 partes, colocando no balde apenas o miolo da fatia. Os lados jogue fora.



5. PREPARE A AMOSTRA

- Misture bem toda a terra do balde.
- Retire meio quilo e coloque em um saco de plástico ou de pano, bem limpo.
- Amarre na boca do saco um cartão, com o nome e endereço do produtor e, número da amostra.
- Preencha o Questionário sobre a lavoura e remeta ao Laboratório juntamente com cada amostra.



A EFICIÊNCIA DA ADUBAÇÃO DE SUA LAVOURA DEPENDE DO CUIDADO QUE VOCÊ TIVER NA RETIRADA DA AMOSTRA DE SOLO PARA ANÁLISE.

Por Isso:

- Tire tantas amostras médias quantos forem os tipos de solo de sua propriedade.
- Quando um tipo de solo ocupar uma área grande, tire uma amostra média de cada 10 hectares.
- Não tire amostras de terra perto de casas, formigueiros, galpões ou depósitos de calcário ou adubo.
- Anote em um caderno, o lugar da propriedade de onde tirou cada amostra média. Quando vier o resultado da análise, pelo número da amostra, você sabe o lugar.
- Faça nova análise a cada 4 ou 5 anos.

COMBATA A EROSÃO

Não deixe a água da chuva carregar o calcário, o adubo e sua terra.

PROCURE O ENGENHEIRO AGRÔNOMO DO SEU MUNICÍPIO, COM O RESULTADO DA ANÁLISE ELE VAI RECOMENDAR A ADUBAÇÃO MAIS ADEQUADA.



Amostra de solo bem tirada garante:

- boa análise
- boa adubação
- ...e maior produção

A finalidade da análise é conhecer o solo, para recomendar os corretivos e fertilizantes necessários, visando alcançar os maiores rendimentos.

Para você fazer uma boa adubação, três coisas são importantes:

1. que a amostra do solo seja bem tirada,
2. que a análise seja bem feita,
3. que a recomendação do calcário e dos adubos seja a mais adequada.

A amostra deve representar a terra da lavoura. Se for tirada de forma errada, não representa a lavoura e, a análise e a recomendação de adubos também sairão erradas. Este primeiro passo é o mais importante. Depende principalmente de você, produtor.



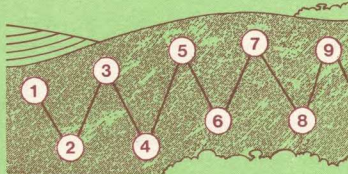
Para tirar bem a amostra de solo faça o seguinte:

1. SEPARE AS ÁREAS COM TIPOS DE SOLOS DIFERENTES

Antes de tudo, você vai dividir a sua propriedade conforme os diferentes tipos de solo. Cada solo é diferente do outro pela cor da terra (vermelha, cinza, preta), pela topografia (alto, encosta, várzea), pela textura (duro, barrento, arenoso), pela vegetação (mato, capoeira, potreiro, terra cultivada), e pelo seu manejo (terra adubada, terra não adubada).

De cada tipo de solo, você vai então tirar uma amostra média para mandar analisar. Amostra média é aquela que é formada de diversas amostras de um mesmo tipo de solo.

Escolha em torno de 10 lugares de cada área que você dividiu. Ande sempre em zigue-zague.



2. LIMPE O LOCAL DA COLETA DA AMOSTRA

Com uma enxada tire o capim de cada lugar escolhido, retirando também pedras e folhas até ficar bem limpo, mas sem aprofundar na terra.



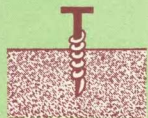
3. RETIRE A AMOSTRA DE SOLO

Há diversos materiais usados para tirar a amostra. Escolha um destes para o seu trabalho.

Com a pá: Cave um buraco em forma de cunha, com um palmo de fundura. Tire toda a terra solta de dentro e deixe de lado. Essa terra não serve de amostra. Feito isso, corte uma fatia de terra de cima a baixo, numa das paredes da cova, com 3 a 4 centímetros de grossura.



Com trado ou vazador: Enterte no solo, torcendo como se fosse uma pua até a fundura de um palmo e retire puxando sem torcer, para que a terra não caia.



OBS.: Para fruticultura ou silvicultura é aconselhável tirar amostras, também nas profundidades de 20 a 40cm. O trado é o mais indicado para este caso.

4. COLOQUE AS AMOSTRAS EM UM BALDE

- Se usar trado ou vazador coloque no balde toda a terra tirada em cada lugar de amostragem.

